



ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS PARA EXECUÇÃO DE VISTORIAS E RONDAS NO PERÍMETRO OPERACIONAL DO SÍTIO AEROPORTUÁRIO

RELATÓRIO FINAL DO SUBGRUPO 1 CICLO 2024/2025

Dezembro/2024

SUMÁRIO

1.	MEMBROS DO SUBGRUPO 1	3
2.	OBJETIVO	3
3.	PRODUTO DO SUBGRUPO 1 do Ciclo 2024/2025	5
4.	REFERÊNCIAS	5
5.	HISTÓRICO DE ATIVIDADES	5
6.	CONCLUSÃO	6

1. MEMBROS DO SUBGRUPO 1

Nome	Instituição/Organização	Posição como Membro
Mariana Silveira de Menezes	ABR - Aeroportos do Brasil	Titular
Raquel de Britto Sobral dos Santos Carvalho	ABR - Aeroportos do Brasil	Suplente
Wallace Gomes Assis	Aena Brasil	Coordenador do Subgrupo 1
Wesley Ramos Correa	Aeroportos Brasil Viracopos	Titular
Renata Almeida Lança	Aeroportos Brasil Viracopos	Suplente
Roberto Hudson Barros	ANAC	Único
José Monteiro da Silva Filho	Azul Linhas Aéreas	Titular
Fábio Alves Lima	Azul Linhas Aéreas	Suplente
Renata de Rezende Fróes	Costa do Sol Operadora Aeroportuária	Titular
Verônica de Jesus Nascimento Brandão	Costa do Sol Operadora Aeroportuária	Suplente
Edna Maria Lima Silva	Esaero Airports	Único
Nathalia Burgos Barbosa	Fraport Brasil	Titular
Tiago Marcelino Martins	Fraport Brasil	Suplente
Robersivania Albuquerque de Lima	Infraero	Único
João Paulo da Silva Barros	Inframérica	Suplente
Ricardo Caldeira César Brasil	Inframérica	Suplente
Ramon Lago Moreira	RioGaleão	Único
Edimário Menezes	Vinci Airports Brasil	Único
Camila Fagundes Porto	Zurich Airports Brasil	Titular
Heinz Schuchardt Burda Filho	Zurich Airports Brasil	Suplente
Renata dos Santos Carvalho Pereira	Grupo Simão Sarkis	Participante Eventual
Mwena Gabriel Muxila	Não se Aplica	Participante Eventual
Newton Duarte Chaves	Não se Aplica	Participante Eventual
Diego de Souza Lima	Trâmite Air Training	Participante Eventual
Clara de Jesus Hilário Catarino	TAM Aviação Executiva e Táxi Aéreo	Participante Eventual

Tabela 1 – Lista de membros do Subgrupo 1

2. OBJETIVO

O Grupo Brasileiro de Segurança da Aviação Civil contra Atos de Interferência Ilícita (*Brazilian Aviation Security Team - BAsE T*), instituído pela Resolução nº 542, de 18 de fevereiro de 2020, representa um fórum de debates no âmbito da temática AVSEC (*Aviation Security*), em consonância com o Plano Global de Segurança da Aviação Civil (*GASeP - Global Aviation Security Plan*), instituído pela Organização da Aviação Civil Internacional (OACI).

O BAsE T pauta suas atividades e seus trabalhos em discussões, análises, abordagens de proposições de ações elaboradas por seus membros participantes, bem como de temas relevantes e assuntos relacionados ao incremento de AVSEC.

Esses trabalhos são subsidiados por dados que auxiliam a priorização das ações, pelas quais seus integrantes buscam a melhoria contínua do Sistema de Aviação Civil brasileiro. De certo modo, entre suas ações, o BAsE T visa à formalização de uma agenda para *Aviation Security*, ao aprimoramento da coordenação entre a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) e seus regulados, bem como à implementação de projetos conjuntos entre os distintos agentes envolvidos.

Atualmente, a segurança e a eficiência das operações aeroportuárias dependem, significativamente, da precisão e da frequência das inspeções realizadas ao redor das instalações aeroportuárias. No entanto, os métodos tradicionais têm mostrado limitações quanto à cobertura completa, à eficiência temporal e à capacidade de resposta a incidentes potenciais.

Os métodos convencionais de execução de vistorias e rondas no perímetro aeroportuário são, muitas vezes, manuais, o que resulta em cobertura irregular, haja vista que a extensão dos sítios aeroportuários dificulta a cobertura completa e regular pelas equipes de segurança. Além do mais, o tempo de resposta lento quanto a eventos adversos, a necessidade de realizar rondas frequentes, que, por sua vez, consomem recursos significativos e que nem sempre garantem a detecção imediata de intrusões ou de outras ameaças, e as dificuldades quanto à obtenção de dados precisos e em tempo real sobre o estado da segurança perimetral são fatores que, também, comprometem a proteção do perímetro operacional dos aeroportos.

No âmbito do Ciclo 2024/2025, o Subgrupo nº 1 do BAsE T teve como objetivo a realização de um estudo acerca da implementação de novas tecnologias para vistorias e rondas no perímetro operacional de sítios aeroportuários. O estudo proposto, inicialmente, deveria abranger os seguintes aspectos: levantamento do cenário atual, por meio da identificação das metodologias adotadas atualmente nos aeroportos brasileiros; levantamento de tecnologias para vistorias e rondas no perímetro operacional de sítios aeroportuários; mapeamento dos custos envolvidos para implantação das tecnologias.

Por limitações de tempo, não foi possível ao Subgrupo realizar o mapeamento dos custos envolvidos para as propostas sugeridas.

Espera-se, com os resultados obtidos pelo Subgrupo nº 1, apresentar um documento que contém as principais soluções tecnológicas que podem ser utilizadas para realizar

vistorias eficientes do perímetro operacional aeroportuário. Outro resultado que se espera alcançar é subsidiar trabalhos futuros da Agência que busquem regulamentar a matéria ora tratada.

3. PRODUTO DO SUBGRUPO nº 1 do Ciclo 2024/2025

O produto do Subgrupo 1 consistiu em Relatório Técnico intitulado ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS PARA EXECUÇÃO DE VISTORIAS E RONDAS NO PERÍMETRO OPERACIONAL DO SÍTIO AEROPORTUÁRIO.

4. REFERÊNCIAS

- Decreto n.º 11.195, de 8 de setembro de 2023 – Dispõe sobre o Programa Nacional de Segurança da Aviação Civil Contra Atos de Interferência Ilícita (PNAVSEC);
- Regulamento Brasileiro da Aviação Civil – RBAC 107 – Segurança da aviação civil contra atos de interferência ilícita – Operador de aeródromo; e
- Instrução Suplementar – IS-107-001 – Segurança da aviação civil contra atos de interferência ilícita – Operador de aeródromo.

5. HISTÓRICO DE ATIVIDADES

Como pressupostos de abordagem dos temas envolvidos, no escopo da evolução dos trabalhos do Subgrupo 1 do Ciclo 2024/2025, foram propostas e aprovadas, na primeira reunião do Subgrupo, as seguintes diretrizes de gestão para condução dos trabalhos:

- a) livre iniciativa e manifestação dos componentes do Subgrupo, incluindo a propositura de pautas de discussão;
- b) estímulo à participação de todos os componentes, com destaque para os operadores aeroportuários, haja vista a ideia principal do tema de trabalho;
- c) temas não consensuais seriam descritos nas formas como foram discutidos, com apontamentos de diferenças no trabalho de conclusão do estudo;
- d) enfoque no tema determinado ao Subgrupo, sem possibilidade de extensão ou

- de aumento de escopo (incidência de estudo de outro escopo normativo);
- e) fomento à participação efetiva, com possibilidades de desenvolvimento de estudos por grupos específicos dentro do Subgrupo;
 - f) as propostas discutidas não levam em consideração questões que demandem futuros pleitos de reequilíbrios econômicos no escopo de contratos de concessão ou de contratos de exploração de infraestrutura aeroportuária; e
 - g) o trabalho de conclusão a ser apresentado à ANAC reflete os temas discutidos, as posições e decisões tomadas nas discussões pelo Subgrupo.

A partir da análise do escopo do tema, constatou-se que a utilização de novas tecnologias para execução de vistorias e rondas no perímetro operacional de sítios aeroportuários envolve a necessidade de realização de *benchmarking* detalhado e abrangente. E, ao combinar a análise comparativa com a consulta a especialistas e a revisão de literatura relevante, foi possível obter uma visão completa das melhores práticas, desafios e oportunidades associadas à implementação dessas tecnologias inovadoras em segurança aeroportuária.

A fim de identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças relacionadas à propositura de utilização de novas tecnologias para execução de vistorias e rondas no perímetro operacional de sítios aeroportuários, os integrantes do Subgrupo foram divididos em equipes de estudo para realização de sondagem tecnológica.

A sondagem tecnológica teve como intuito apresentar o detalhamento dos principais recursos e a funcionalidade de cada uma das soluções tecnológicas para a realização de vistorias e rondas no perímetro aeroportuário. Esse nível de detalhe forneceu uma visão mais completa das soluções tecnológicas disponíveis e a perspectiva de como elas podem ser aplicadas de forma integrada para aprimorar a eficácia das vistorias do perímetro operacional.

6. CONCLUSÃO

A aplicação de novas tecnologias para vistorias e rondas no perímetro operacional de sítios aeroportuários não só aborda desafios existentes relacionados à segurança AVSEC, mas também antecipa melhorias significativas na detecção de ameaças, na eficiência operacional e na capacidade de resposta a incidentes. Ao investir em

soluções tecnológicas avançadas, os aeroportos não apenas melhoram sua segurança física, mas também fortalecem sua capacidade de adaptar-se e de responder, proativamente, aos desafios emergentes de segurança.

Durante as discussões sobre a aplicação de novas tecnologias para vistorias e rondas no perímetro operacional de sítios aeroportuários, o Subgrupo identificou um conjunto de soluções tecnológicas adequadas de forma mais eficaz às operações aeroportuárias. Essas tecnologias têm o potencial de aprimorar a eficiência, a precisão e a resposta a incidentes no perímetro do aeroporto.

Essas soluções tecnológicas, quando implementadas de forma integrada e com uma abordagem abrangente de segurança, podem significativamente melhorar a eficácia das vistorias no perímetro operacional dos aeroportos brasileiros, aumentando a detecção de atividades suspeitas, a resposta a incidentes e a conformidade com os requisitos de segurança.

É importante ressaltar que a implementação dessas tecnologias deve ser acompanhada de um planejamento cuidadoso, considerando aspectos como compatibilidade, integração, treinamento da equipe e conformidade regulatória. Além disso, a adoção de uma abordagem de melhoria contínua e a realização de testes e avaliações periódicas são fundamentais para garantir a eficácia e a atualização constante das soluções de segurança.

Wallace Gomes Assis

Coordenador do Subgrupo 1 do BAsE T (Ciclo 2024/2025)